

# IDENTIFICAÇÃO

Nome – Aurora Gonçalves Gomes de Araújo

## 2- ORIGEM / CASA

### Descrição da casa de infância -

No tempo da minha infância não havia casas de banho como hoje. Num canto da cozinha, o meu pai fez um pequeno compartimento em madeira . Dentro desse compartimento havia uma retrete em madeira que estava colocada em cima de um buraco que dava para a corte das vacas. Era essa a nossa casa de banho.

**Quem morava em casa** - a mãe, o pai e os irmãos

**Como eram divididas as tarefas** – Na nossa enquanto nós éramos pequenos quem cozinhava era a mãe. Mais tarde cozinhavam todas as raparigas à vez. Quanto às outras tarefas de casa eram feitas à semana . Cada uma de nós tinha uma tarefa durante a semana. Fora de casa trabalhávamos todos. O meu irmão não trabalhava em casa porque era rapaz.

**Momentos mais marcantes na família** – Lembro-me bem das matanças dos porcos que era quando nos juntávamos com mais família e quando havia em casa outras crianças. Lembro-me também do Natal porque íamos sempre no fim da ceia para casa de uns vizinhos que também eram primos e jogávamos ao rapa e aos pinhões e bebíamos vinho quente com açúcar aquecido num cântaro de barro colocado à beira da fogueira. A Páscoa também era uma época de que me lembro. Vinha o compasso a casa e havia sempre ranchos de pessoas que andavam atrás do compasso e vinham beijar a cruz . Um dia na nossa casa comeram tudo que havia e não nos deixaram almoço para nós.

**Finalmente lembro-me** da noite de Passagem de ano porque era o dia em que a minha mãe fazia anos. Fazia-se sempre um bolo « do borralho » (= bolo de pão de milho sem levedar que se fazia na lareira ...) e havia sempre « xixa » (= presunto de porco) e chouriça com fartura, coisa que nos outros dias não era assim.

**Gostava da casa** – gostava muito. Como ficava à beira da estrada nós ao Domingo púnhamo-nos debaixo de uma árvore a ver quem passava.

## 3- ORIGEM / FAMÍLIA / HISTÓRIAS DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

### Actividade dos seus pais –

Pai- O meu pai teve várias actividades durante a vida . Foi emigrante em quatro locais diferentes ( Brasil, Argélia, Montevideu e Espanha). No Brasil esteve cerca de dois anos junto com uns galegos a tirar pedra e areia de um rio para construir estradas na zona de Santos. Veio embora quase sem nada porque apanhou uma moléstia na pele. Durante o tempo que esteve lá não sabíamos nada dele.

Depois foi para a Argélia e aí a vida correu-lhe melhor e deu para ele comprar uma propriedade de cerca de 3000 m que custou na altura cerca de trinta contos.

Em Portugal trabalhou como

canteiro na construção do canal da Barragem do Lindoso , que ainda hoje existe.

Para o Lindoso ia a pé. Vinha a casa uma vez por mês porque ficava muito longe.

Era um trabalho duro .Trabalhou ainda na extracção do minério em Meixedo. Tinha uns poços dele com um irmão. Também trabalhou no monte a carregar rolos e a transportá-los num carro de bois para o local em que os camiões os vinham buscar para levar para o porto de mar ou para as serrações de madeira.

Trabalhou como canteiro também em Lisboa para onde levou o meu irmão.

Mis tarde o pai comprou uma junta de bois e passou também a lavrar para fora.

Mãe- era doméstica e trabalhava no campo. Também trabalhou com o pai no monte a carregar rolos e a lavrar para fora.

Quotidiano em casa

Quem tinha mais autoridade na família –

Quando o pai estava cá era ele que mandava. O meu pai era um homem muito severo connosco e com a minha mãe. Exigia muito respeito e quando não cumpríamos o que ele mandava ele enervava-se e batia-nos. Um dia fomos levar a azeitona em cestos à cabeça para o lagar de azeite que ficava na freguesia vizinha. O pai disse-nos que logo que entregássemos a azeitona viéssemos embora. Mas., nos lagares de azeite havia sempre bailes e muita mocidade durante a noite. Nós também queríamos dançar e ficámos até mais tarde. Quando chegámos a casa o pai estava deitado , mas uma das minhas irmãs foi para a porta do quarto contar as peripécias. O meu pai levantou-se e bateu em todos excepto em mim porque fugi para a cama e escondi-me debaixo dos cobertores.

Quando o pai não estava mandava a minha mãe.

Como era o pai – homem

magro, pele clara, olhos castanhos e usava um bigode

Como era a Mãe – Cabelo escuro , forte, olhos claros...

Com qual se relacionava melhor –

Com os dois . Tínhamos muito respeito pelos pais.

Descrição dos irmãos

– O meu irmão António era o mais novo de todos. Foi trabalhar muito cedo ainda não tinha dez anos e o pai levou-o para Lisboa para trabalhar com ele. A Prazeres é a irmã mais velha , hoje tem quase noventa anos e ainda é viva. A Laura era mais velha que eu e morreu cedo após o parto do filho mais novo. Na altura dizia-se que o sangue do parto lhe tinha subido à cabeça. Não sei bem de que morreu, mas o marido não a tratava muito bem. A Maria era mais nova do que eu. Casou cedo e foi morar para a cidade.

Como era a relação com os irmãos- nós éramos e ainda somos amigos. Dois dos meus irmãos são padrinhos da minha filha mais velha. Em crianças tínhamos zangas como todos os outros sobretudo por causa da distribuição do trabalho.

Membros da família com quem conviveu

Convivi com os pais e irmãos, alguns tios e primos.

#### 4. ORIGEM / EDUCAÇÃO

Entrada na Escola - aos

oito anos

Onde era a primeira escola-

A minha primeira escola ficava num alto da freguesia de Meixedo Junto à capela da Sr<sup>a</sup> da Conceição. Era num edifício da Câmara. Muitas vezes a professora faltava por um período grande de tempo ou não havia professora e tínhamos que ir para a escola para a freguesia vizinha.

**O que estudavam e que material usavam** – estudávamos geometria, aritmética, história, geografia e ler e escrever. Tínhamos livros, uma lousa, cadernos, uma saca de pano a tiracolo e na escola tínhamos uma caneta de aparo que molhávamos num tinteiro que havia nas carteiras de madeira e com a qual escrevíamos. Se fizéssemos algum borrão na folha a professora punha-nos de castigo.

#### **Lembrança mais forte da escola-**

Do tempo da escola lembro-me que tínhamos que ir buscar água para a professora a uma fonte que existia no monte duas vezes por semana. Iam dois de cada vez. Essa fonte ficava num lugar chamado « Remasquida». Lembro-me também que quando tivemos uma professora que era da freguesia vizinha tínhamos que ir buscá-la a casa a pé porque ela tinha medo de atravessar ao monte sozinha. Ela era regente e tinha cerca de quinze anos.

Lembro-me também que fazíamos os deveres de noite com uma candeia a petróleo, porque de dia tínhamos que trabalhar.

As professoras que eram de longe moravam na escola

Educação que recebeu-

A nossa educação era muito rigorosa. Tínhamos que respeitar os mais velhos, o Sr Abade, o regedor da freguesia. Pedíamos a bênção aos pais, padrinhos e padre. (dizia-se: « dá-me a sua bênção» e beijava-se as costas da mão) como sinal de respeito.

Até que idade andou na escola – onze ou doze anos. Só fiz a terceira classe.

Como era ir para a escola todos os dias-

O horário era das oito ao meio dia e da uma às três e meia. Na hora do meio dia ou levávamos a comida e comíamos na escola ou íamos a casa comer. Eu tinha uma colega que me dava muitas vezes de comer para eu ir com ela a casa porque tinha medo de ir sozinha.

Íamos a pé para a escola num rancho de rapazes e raparigas. A nossa casa ficava a cerca de dois quilómetros da escola e íamos por uns caminhos. Durante a viagem aproveitávamos para brincar. A brincadeira preferida dos rapazes era esconder-se no monte detrás de árvores e apedrejar os outros quando passavam. A Escola era quase o único sítio onde podíamos brincar um bocadito pouco

Educação religiosa- Sim. Fui educada na religião católica

. Íamos à missa e ao terço ao Domingo. A missa e o terço eram as ocasiões onde mostrávamos a nossa roupa nova e onde encontrávamos os namorados e os amigos. A Catequese era depois do terço e no fim da catequese brincávamos um bocadinho.

Brincadeiras preferidas

: Nós tínhamos pouco tempo para brincar por isso aproveitávamos todos os bocadinhos. Brincávamos quando íamos com o gado para o monte com o que lá havia, brincávamos um bocadinho ao Domingo à tarde. As Brincadeiras de que mais me lembro eram a cabra-cega, a Meca, fazer bonecas de trapos e brincar com elas, escondidinhas ...

## 5. TRANSIÇÃO / FAMÍLIA

Saída de casa dos pais

–

Saí de casa dos pais quando casei aos 27 anos, no ano de 1955.

Como foi a mudança de casa –

A casa dos meus pais ficava no mesmo lugar da freguesia e não ficava muito longe. De uma via-se para a outra embora com alguma distância. Mudei no dia do casamento à tarde. As minhas coisas foram numa caixa de madeira no dia seguinte no carro de vacas. A mudança foi difícil sobretudo porque fui morar com a minha sogra.

A primeira mudança que aconteceu foi que eu passei a comer num prato só para mim porque até aí, na casa dos meus pais, comíamos todos da mesma travessa.

Estado civil

- casada há 50 anos.

Como foi o namoro- Eu tive vários namorados. As raparigas no meu tempo não casavam cedo porque queriam aproveitar a vida de solteira. Namorávamos sempre com respeito. Namorei ao portão de casa , não caminho da missa, quando ia para o campo à erva, quando vinha do terço ao Domingo , nas romarias e nos bailes. Eu gostava muito de dançar.

Como foi o casamento

-

Eu fui pedida em casamento pelo meu marido e pelo meu padrinho que o acompanhou a casa do meu pai. Conversaram durante algum tempo e ele disse ao meu pai as intenções que tinha. Em dezassete de Dezembro de 1955 casei na Igreja de Meixedo.

Mandei fazer um fatinho muito bonito numa costureira que havia na freguesia de Nogueira. Era cor de rosa muito clarinho. Os sapatos eram muito « mal amanhados» porque o meu pai, apesar de não ser ele que os pagava, não me deixou comprar ao meu gosto para o meu marido não gastar muito dinheiro. Isso dizia ele « não interessa nada, ninguém olha para os pés, são luxos». Também levei um véu até aos pés que uma tia minha arranjou emprestado de uma moça rica.

No dia do casamento chovia mas nós fizemos o percurso a pé ( cerca de 2 Km ).

Fui acompanhada dos pais , irmãos e alguns outros familiares e vizinhos. Eram cerca de 40 pessoas. Os padrinhos foram dois vizinhos ( a tia Zira da Casanova e o Ti João da Presinha).O jantar foi na sala da nossa casa e foi feito por umas vizinhas. Comemos cozido, costeletas que o meu padrinho tinha trazido de Espanha e cabrito caseiro.Os doces foram o arroz-doce e o creme. No meu casamento não havia crianças porque o meu pai dizia que « o casamento não é uma matança para vir canalha.»

Levei um raminho pequenino de flores brancas que depois se deixava no altar de nossa senhora como sinal de que se era pura.

## 6- TRAJECTÓRIA PROFISSIONAL/ HISTÓRIAS VIVIDAS NO EMPREGO

Primeiro emprego-

Eu nunca tive um emprego mas trabalhei em muitas coisas. Trabalhei ao jornal numa quinta na agricultura, costurei para fora na casa das pessoas e trabalhei no minério na extracção do estanho.

Como costureira ia para casa de algumas famílias mais abastadas e cuidava de arranjar roupa e de fazer roupa nova. Passava o dia na casa das pessoas que me davam de comer e me pagavam o dia. Fiz muitos amigos e as pessoas ajudavam-me muito.

O Trabalho no minério foi mais duro. Eu levava um carro de vacas e ia carregar a terra que outras pessoas cavavam nas minas. Depois levava essa terra no carro até às lavarias onde havia uma caleira de tábua e onde era despejada a terra.

Como eu transportava a terra sozinha, nas descidas tinha que « antepor » (= deixar sozinhas as vacas ) e vir para trás do carro travar para não embalar.

Como foi para  
**essas actividades –**

Fui sempre por necessidade, excepto a costura que era uma coisa que gostava de fazer porque era um trabalho limpo e de habilidade.

Nós aos sete, oito anos já trabalhávamos duro porque tínhamos que ajudar a sustentar a família.

## 6- ACTUAL / QUOTIDIANO

Com quem mora – Moro sozinha com o meu marido.

Actividade mais importante que faz- Trabalho no campo, trato dos animais, cozinho e trato da casa.

Principais preocupações

–

Preocupa-me a saúde do meu marido que já teve um AVC e tem problemas de tensão na vista ( glaucoma) a minha que souro muito dos ossos e também tenho problemas de sangue. Preocupa-me o futuro dos meus netos e a saúde das minhas filhas. Preocupa-me o envelhecimento pois não queria dar trabalho aos outros.

**Onde trabalha hoje e o que faz-**

Estou em casa e trato da lida da casa e cultivámos algumas terras que não queremos que fiquem de monte. Mas, a agricultura só dá despesas. Como não podemos fazer à mão temos que pagar a tractores e isso fica muito caro, mas fomos educados a não deixar as terras sem trabalhar e agora custa . Sulfatámos a vinha que temos, semeamos milho e plantámos batatas e hortaliça.

O que faz nas horas de lazer-

Visito as filhas , costuro alguma coisa para mim, trato de flores que é uma coisa que gosto e vou dar umas pequeninas voltas .

## 8. ACTUAL/ FAMÍLIA

Filhos

– tenho duas filhas

Netos – tenho quatro

## 9. AVALIAÇÃO / EXPECTATIVA DA VIDA

Maior desejo -O maior desejo é que tenhamos todos saúde e que vivamos em paz .

O que espera da vida

– Que não me faça sofrer muito, nem a mim nem ao meu marido.

O meu marido foi emigrante em França durante 20 anos . Durante esse tempo eu fiquei a cuidar da casa , da sogra , dos filhos e da lavoura que tínhamos. Era eu que governava o dinheiro que ele mandava todos os meses e que fazia por poupar o mais que podia, porque sabia que a vida dele era difícil. Viver cá sem o marido durante tanto tempo custou muito. Ele vinha a Portugal uma vez por ano. Uma altura , pouco depois de ter ido para França, ele esteve muito doente com um problema de estômago , foi hospitalizado e operado e esteve dois meses no hospital. Nessa altura, foram uns sobrinhos que moravam perto dele que o acompanharam. Nós cá só sabíamos notícias por cartas.

Também quando foi o Maio de 68 em França eu fiquei com muito medo do que lhe podia acontecer. Só mais tarde é que ele me explicou o que se passava. Nas cartas só dizia que não podiam trabalhar porque os piquetes de greve não deixavam. Para ele não trabalhar era muito complicado porque no fim do mês não podia mandar dinheiro para a família. Nós não entendíamos nada de política e cá não se falava nada de greves de modo que eu pensava sempre no pior.